

PREVALÊNCIA DA GARDNERELLA V., CANDIDA SP. E TRICHOMONAS V. NAS VULVOVAGINITES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PREVALENCE OF GARDNERELLA V., CANDIDA SP. AND TRICHOMONAS V. IN VULVOVAGINITIS IN PRIMARY CARE IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

Melca Bonini¹

Gabriela Medina²

Erica Nunes da Silva³

Carlos Tadeu Bichini Guardia⁴

Resumo: Estudam-se as práticas para diagnóstico e tratamento das vulvovaginites na Atenção Básica no Brasil. O objetivo deste estudo é: identificar e descrever as práticas para diagnóstico e tratamento das vulvovaginites na Atenção Básica no Brasil por meio da revisão de literatura. Trata-se de uma revisão de literatura de realizada nas bases de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: atenção básica x vulvovaginite; atenção primária x vulvovaginite; primary health x vulvovaginitis. Os resultados demonstraram que a patologia mais frequente no trato genital inferior em mulheres em idade reprodutiva em diferentes regiões brasileiras, é a vaginose bacteriana, cujo agente etiológico mais comum é que é a infecção sexualmente transmissível não viral mais comum. As vulvovaginites estão presentes em um número expressivo em várias regiões do país. É possível que muito mais casos existam dada a dificuldade de se diagnosticar, uma vez que a queixa só aparece quando a patologia avança muito.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Vaginose Bacteriana. Candiíase. Atenção Básica.

Abstract: The practices for diagnosis and treatment of vulvovaginitis in Primary Care in Brazil are studied. The objective of this study is: to identify and describe practices for the diagnosis and treatment of vulvovaginitis in Primary Care in Brazil through a literature review. This is a literature review carried out in Google Scholar databases, using the following descriptors: primary care x vulvovaginitis; primary care x vulvovaginitis; primary health x vulvovaginitis. The results showed that the most frequent pathology in the lower genital tract in women of reproductive age in different Brazilian regions is

1 Estudante de Medicina na Universidade Santo Amaro, UNISA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7260788021273847>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8316-032X>. E-mail: melca.bonini@gmail.com.

2 Estudante de Medicina na Universidade Santo Amaro, UNISA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4820076122587372>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7664-9533>. E-mail: gabrielamedina@gmail.com.

3 Estudante de Medicina na Universidade Santo Amaro, UNISA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9509431648593606>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8440-9775>. E-mail: ericanunes95@hotmail.com.

4 Bacharel em Medicina pela Universidade São Francisco e Residência em Nefrologia pelo Instituto Israelita Albert Einstein. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4960748200227230>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2020-5682>, E-mail: tadeu_guardia@hotmail.com

bacterial vaginosis, whose most common etiological agent is the most common non-viral sexually transmitted infection. Vulvovaginitis is present in an expressive number in several regions of the country. It is possible that many more cases exist given the difficulty of diagnosing, since the complaint only appears when the pathology progresses a lot.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Bacterial Vaginosis. Candidiasis. Basic Attention.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e ao longo do seu processo evolutivo foi se consolidando no conceito de integralidade de uma rede conectada de forma a garantir o acesso aos usuários (FRANCO; HUBNER, 2020).

Segundo a Secretaria da Atenção Primária à Saúde, o Brasil tem mais de 42 mil unidades básicas de saúde com 44 mil equipes de Saúde da Família e 1.229 equipes de Atenção Primária atuando no território nacional (BRASIL, 2020a).

A Atenção Básica (AB) se caracteriza por um conjunto de ações de saúde que abrange a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (BRASIL, 2020b)

A saúde da mulher requer o primeiro contato desde a mais tenra idade, o que deve acompanhá-la ao longo de toda sua vida, em todas as dimensões da saúde, da prevenção, da reprodução, das fases do climatério até a chegada da velhice.

Starfield (apud Giovanella et al, 2020) aponta 4 atributos para as práticas na Atenção Básica (AB daqui em diante): i) primeiro contato; ii) longitudinalidade; iii) integralidade e iv) coordenação.

Entende-se que a coordenação desses elementos balizadores vão ao encontro do tema deste estudo, que volta seu olhar para a saúde da mulher na AB no que se refere às vulvovaginites. A esta reflexão juntam-se aos atributos citados anteriormente – o primeiro contato da paciente pode estar relacionado a um corrimento ou outro sintoma, ou ainda à gravidez, e ainda a uma consulta de rotina em que se submete ao Papanicolau, com relação aos outros atributos, frisa-se aqui a longitudinalidade e integralidade, uma vez que a saúde da mulher, em seus múltiplos aspectos, traz a necessidade de uma visão sistêmica para o cuidado e a prevenção ao longo da linha do tempo da vida de cada mulher.

Assim, um olhar mais certo para esse tema, o atributo da gestão do cuidado faz com que as redes operem em conexão entre trabalhadores da saúde e usuários, principalmente as mulheres. (FRANCO; HUBNER, 2020).

A Vulvovaginite é um quadro que envolve processos inflamatórios ou infecciosos da vulva e da parede vaginal, que pode ocorrer em qualquer idade. As causas são as mais diversas e podem estar ligadas à falta de higiene adequada em toda a região genital ou mesmo o uso de agentes que possam causar irritações como sabonetes, perfumes, absorventes e roupas íntimas (FELIX, 2019).

Vulvovaginites e vaginoses são as causas mais comuns de corrimento vaginal que conduz às mu-

lheres às consultas. Os agentes etiológicos mais frequentes nesses quadros são: fungos, bactérias anaeróbicas em número significativamente aumentado, tricomonas, e ainda, um aumento da flora padrão de lactobacilos (FEBRASGO).

O diagnóstico clínico é realizado a partir da queixa estar acompanhada de corrimento amarelado ou branco/acinzentado e odor fétido. Algumas vezes esses sintomas inexistem, já quando se manifestam, são investigados através do exame ginecológico da vagina, vulva e colo uterino, e também de exames laboratoriais sorológicos, citopatológicos e Papanicolau do colo uterino, exames de material fresco ou ainda cultura microbiológica, auxiliam o rastreo de doenças sexualmente transmissíveis, e seu respectivo tratamento (ALVES et al., 2016).

Dessas afecções as mais comuns são: a candidíase vulvovaginal, uma infecção da mucosa genital, cuja causa principal é *Candida albicans* que se transforma de um comensal vaginal em um patógeno agressor; a vaginose bacteriana (BV), caracterizada por um desequilíbrio da microbiota vaginal normal – redução considerável de lactobacilos acidófilos (Lactobacilos) e aumento de bactérias anaeróbicas, em especial de *Gardnerella vaginalis* (NAI, et al., 2007; ALMEIDA, et al., 2013). A presença de mais de um patógeno pode escamotear sinais e sintomas, por este motivo o diagnóstico microbiológico é importante, mas nem sempre está disponível para as mulheres que buscam soluções na AB. (FEBRASGO, 2010).

O tratamento se dá ao se identificar o agente etiológico que vai desde o uso de azóis com bom espectro de cura, ou ainda, pomadas e cremes tópicos, sempre sob prescrição médica. A prevenção seria o melhor caminho uma vez que alguns fatores predisponentes podem ser: diabetes mellitus, doenças autoimunes, HIV etc. (FEBRASGO, 2010).

A problemática que fundamenta este estudo é: quais as práticas para diagnóstico e tratamento das vulvovaginites na Atenção Básica no Brasil? Para que se obtenha essa resposta, o objetivo deste estudo é: identificar e descrever as práticas para diagnóstico e tratamento das vulvovaginites na Atenção Básica no Brasil por meio da revisão de literatura.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura de realizada nas bases de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: ATENÇÃO BÁSICA X VULVOVAGINITE; ATENÇÃO PRIMÁRIA X VULVOVAGINITE; PRIMARY HEALTH X VULVOVAGINITIS.

Como critério de inclusão, definiu-se a utilização de artigos, dissertações e trabalhos publicados em congressos completos de acesso livre, publicados em português e inglês entre os anos de 2010 e 2021. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra e sem consonância com a temática de estudo. Após a seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram lidos e ao final da revisão foram utilizados 16 artigos considerados relevantes para o estudo. Para a análise de cada artigo selecionado, iniciou-se a categorização de cada estudo a partir do método utilizado: 11 eram estudos retrospectivos e 5 estudos clínicos.

Todos os artigos selecionados abordavam diferentes achados, uma vez que o atendimento ginecológico na AB é bastante variado. Para efeito de clareza dessa revisão, realizou-se um levantamento apenas para os resultados que apontavam para o diagnóstico de agentes etiológicos das vulvovaginites: *gardnerella vaginalis e(ou) cândida sp.* e (ou) *trichomonas*. Para cada caso identificou-se, também, qual região/município do Brasil foram realizados os estudos e se fez um estudo comparative.

Resultados e discussões

Estudos clínicos

Os cinco estudos clínicos foram assim categorizados apresentaram, resumidamente, os seguintes métodos: i) 74 amostras coletadas entre agosto de 2018 e agosto de 2019. - Essas amostras foram cultivadas em meio Ágar Sangue enriquecido com Ágar Base Columbia em atmosfera microaerófila e Ágar Sabouraud Dextrose, incubadas a 35°C por 60 horas para diferenciar contaminantes GRAM negativos utilizou-se o Ágar Macconkey; as amostras com crescimento de colônias no Ágar Sangue foram submetidas ao teste de catalase e, posteriormente, teste de fermentação de açúcares, utilizando o meio Triple Sugar Iron (NORBERG et al, 2021); ii) 134 amostras de secreção vaginal foram colhidas de mulheres atendidas no ambulatório da saúde da mulher da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) entre novembro de 2014 a julho de 2015. As secreções foram analisadas a fresco para observação de motilidade de *T. vaginalis*, como também a identificação de formas compatíveis de *Candida* spp. - Análises presuntivas em cultura em CHROMagar para identificação de *Candida* spp., como também usando ágar Sabouraud Dextrose (MICHE-LATTI et al, 2021); iii) Estudo analítico em que amostras de secreção vaginal foram coletadas de gestantes de alto risco, sem restrição de idade ou período gestacional. As amostras foram destinadas à realização de esfregaço corado por Gram, exame a fresco e culturas em ágar Sabouraud e sangue, no período de maio a dezembro de 2018, 92 gestantes foram selecionadas (FREITAS et al, 2020); iv) 200 pacientes atendidas, 66 ou 33% foram selecionadas para o exame a fresco e 35 (53%) com diagnóstico de leucorreia fisiológica (TÁBILE et al., 2016) e v) Por meio do exame micológico da secreção vaginal de 300 mulheres com suspeita clínica de CVV ou CVVR, foram identificadas as espécies prevalentes de *Candida*, correlacionando os achados com os principais fatores de risco citados na literatura (BASSO et al, 2012).

Os estudos retrospectivos eram análises de exames Papanicolaou ou outros prontuários disponíveis em UBSs ou laboratórios de universidades que realizam projetos de extensão (DINIZ et al, 2020; FIGUEIRÓ, 2020; VERAS et al, 2019; MARTINS et al, 2018; BARBOSA et al, 2018; SANTOS et al, 2017; LOPES et al, 2016; MOSCA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014; DALL'ALBA; JASKULSKL, 2014; AMARAL, 2012)

Os resultados obtidos estão divididos por município/região e estado brasileiro, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Comparativo entre os diferentes municípios/regiões e estados brasileiros

Cidade/Estado/ Região do Brasil	Tam. Da Amostra	Gardnerella v.	Cândida sp. (gênero)	Trichomona v.	
Clínicos	Fortaleza – CE	194	28,3%	7,7%	0,5%
	Lages – SC	134			2.24%
		113	Não	16,8%	
	Caruaru – PE	92	1,25%	31,52%	0
	Nova Iguaçu – RJ	386	15,54%	5,44%	0
	Tocantins	74	4%	7%	Não

Retrospectivos	Caruaru - PE	356	15,17%	4,5%	1,12%
	Cruz Alta - RS	632	Não	3,32%	0,79%
	Vista Serrana - PB	675	49%	38%	2%
	Semiárido da Paraíba	648	18,5%	6%	2%
	Patos - PB	22	86%	4%	Não
	Nova Iguaçu - RJ	82	15,54%	5,44%	Não
	Mandaguari - PR	285	15,2%	5,8%	2,9%
	João Pessoa - PB	514	24,53	3,32	0,79
	Santo Expedito do Sul - RS	214	51%	15%	Não
	Fraiburgo - SC	54	12%	7%	3%

Villaseca e colaboradores (2015) encontraram, no Chile, 21,8% em mulheres não grávidas, estes números divergem bastante dos resultados encontrados nos estudos brasileiros, assim também a candidíase encontrada ficou em 12,7 das mulheres não grávidas e a tricomoníase tem números bem próximos dos encontrados no Brasil: 3,6%.

A patologia mais frequente no trato genital inferior em mulheres em idade reprodutiva, é a vaginose bacteriana, cujo agente etiológico mais comum é *Gardnerella vaginalis*, no caso dos estudos aqui demonstrados esse resultado é bem visível. A candidíase vaginal pode ser recorrente em 5% das mulheres é a infecção sexualmente transmissível não viral mais comum e está associada ao aumento da probabilidade de transmissão do HIV (CARVALHO et al, 2021).

Na Tunísia, a *Candida albicans* foi a mais frequente isolada em 88,22% de 251 casos, e concluiu que naquele país que a candidíase vulvovaginal é bastante frequente (MTIBAA, 2017).

Conclusões

Este trabalho tinha como objetivos: identificar e descrever as práticas para diagnóstico e tratamento das vulvovaginites na Atenção Básica no Brasil por meio da revisão de literatura.

Entende-se que esses objetivos foram atingidos na medida em que os artigos encontrados deram uma visão bem ampla das pesquisas, sejam estudos clínicos ou retrospectivos em diferentes localidades do país

As vulvovaginites estão presentes em um número expressivo em várias regiões do país. É possível que muito mais casos existam dada a dificuldade de se diagnosticar, uma vez que a queixa só aparece quando a patologia avança muito.

Este trabalho tem limitações uma vez que não se ateu às características regionais e populacionais, trazendo um quadro mais específico das características epidemiológicas dessas infecções.

Sugerem-se novos estudos que busquem características epidemiológicas e um recorte temporal maior.

Referências

ALMEIDA, M.S.; BARBOSA, F.H.; PROJETTI JR.; A.A.; BRITO, G.C.M.; GOMES, M.S.M. Prevalência de micro-organismos em secreções vaginais de pacientes atendidas na Unidade de Saúde de Mazagão - AP/ BRASIL de 2009 a 2010. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. V. 13. N. 1 – 1º. Semestre 2013 Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/759-2866-1-pb-53df95a-8b87f8.pdf>. Acesso em 29.09.2021.

ALVES, G.B.; ALVIM, M.C.T.; ODORIZZI, V.F.; BORGES, A.K.P.; BAPTISTA, A.B. Perfil etiológico e epidemiológico das vulvovaginites que acometem mulheres em uma cidade do estado de Tocantins. **REAS/EJCH** | Vol.13(2) | e5383 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5383.2021>. 2021.

AMARAL, A.D. Incidência de Gardnerella vaginalis nas amostras de secreção vaginal em mulheres atendidas pelo laboratório municipal de Fraiburgo. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 33(3), 2012

ANDRADE, S.S.C.; SILVA, F.M. C.; OLIVEIRA, S.H. S.; LEITE, K.N.S.; COSTA, T.F., ZACCARA, A.A.L. Agentes microbiológicos de vulvovaginites indentificados pelo Papanicolau. **Rev Enfermagem UFPE**, 8(2) 2014

BARBOSA, A.L.L.; SOUSA, M.N.A.; FREITAS, T.D.; NUNES, E.M.; ALVES, B.R.C.M; MEDEIROS, R. C. Infecções sexualmente transmissíveis frequentes em mulheres na região do semiárido paraibano. **Temas em Saúde**, Ed. Especial, Faculdades Integradas de Patos, 2018.

BASSO R.; SILVA, N.L. PEREIRA; K.B.; MEZZARI; A.; FUENTEFRIA, A.M. Etiología de la candidiasis vulvovaginal recidivante en la Atención Primaria de Salud en Santa Catarina. **Acta Bioquím Clin Latinoamericana**, 46(3), 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desempenho da Atenção Primária à Saúde no Brasil é alvo de pesquisa inédita. 2020ª. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10136>. Acesso em 30.09.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desempenho da Atenção Primária à Saúde no Brasil é alvo de pesquisa inédita. 2020b Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10136>. Acesso em 30.09.2021.

CARVALHO, N.S.; ELEUTÉRIO JR.; J.; TRAVASSOS, A.G.; SANTANA, L.B.; MIRANDA, A.N.E. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiol. Serv.Saude**, Brasília 30 (esp.1) 2021.

DALL'ALBA, M.P.; JASKULSKI, M.R. prevalência de vaginose bacterianas causadas por Gardnerella vaginalis, em um laboratório de análises clínicas na cidade de Santo Expedito do Sul, RS. **Perspectiva**, Erechim, v 38 Ed. Especial. Mar.2014.

DINIZ, J.R.; SANTOS, R.B.; WANDERLY, T.C.; LEAL, R.C.; SILVA, M.J.; PINHEIRO, F.M.F.M. Perfil dos exames citológicos do colo do útero realizados na UBS Salgado IV em Caruaru/PE. **Brazilian Journal of development**, 6(9), 2020.

FELIX, T.C. Vulvovaginite em mulheres atendidas em serviço de Atenção Primária à Saúde da Família: ocorrência de hábitos de higiene. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Manual de Orientação Trato Genital Inferior e colposcopia. 1ª. Reunião de Consenso da FEBRASGO sobre a prevenção do câncer de colo uterino, São Paulo, 21 de agosto de 2010.

FIGUEIRÓ, N.A.; TOEBI, A.L.; RODRIGUES, K.S.; FELIPPIN, T.; ZANELLA, J.F.P.; COSER, J. Prevalência de agentes microbiológicos em exames de rotina analisadas no laboratório de citopatologia da UNICRUZ. **XXV Sem. Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ**, 24 a 27 nov de 2020.

FRANCO, T.B. E HUBNER, L.C. A Atenção Básica e os cuidados intermediários: um debate necessário. **Saúde em Debate** [online]. 2020, v. 44, n. 125 [Acessado 3 Outubro 2021], pp. 516-526. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012518>>. Epub 27 Jul 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012518>.

FREITAS, L.F.Q., MAIA, L.R.S., DE DEUS M.R.A.R.; OLIVEIRA, S.R.; PERES, A.L. Prevalência de microorganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. **J. Bras. Patol. Med. Lab.** 56:1-6. 2020.

GIOVANELLA, L., FRANCO, C. M. E ALMEIDA, P. F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 4 [Acessado 16 Setembro 2021], pp. 1475-1482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>>.

LOPES, P.H.S.; PACINI, V.L.; NORBERG, A.N. Indicadores de infecção genital por *Gardnerella vaginalis* e *Candida* spp em mulheres do município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. **II Sem. Científico da FACIG, I Jorn. De Iniciação Científica da FACIG**, 2016.

MARTINS, R.A.; FERNANDES, R.S.; MARTINS, M.A.; MOTA, C.A.X.; SANTOS, S. G.; MAIA, A.K.H.L. Frequência de *Trichomonas vaginalis*, *Gardnerella vaginalis* e *Candida* spp. Em exames colpocitopatológicos em Vista Serrana – PB. **Rev. De Ciên. da Saúde Nova Esperança**, 16(2), 2018

MICHELATTI, A.L.; QUADROS, R.M.; G. ROMAGNA, G. WOLFF, L.T.; RAMOS, C.J.R. Ocorrência de *Candida* spp. E *Trichomonas vaginalis* em mulheres ao Sul do Brasil: casos de importância em saúde pública nos dias atuais. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal** (v.15, n. 1) p. 1 - 10, jan – mar 2021

MITBAA, L.; FAKHFAKH, N.; KALLEL, A.; BELHADJ, S.; SALAH, N.B. Vulvovaginal candidiasis: etiology, symptomatology, and risk factors. **Journal de Mycologie Médicale**. 2017.

MOSCA, V.A.B. BONFIM-MENDONÇA, P. Tricomoníase e outras vulvovaginites em mulheres atendidas em unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, **Rev. Uningá, Review**, 28(2), 2016.

NAI, G.A.; MELLO, A.L.P.; FERREIRA, A.D.; BARBOSA, R.L. Frequência de Gardnerella vaginalis em esfregaços vaginais de pacientes hysterectomizadas. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online]. 2007, v. 53, n. 2 [Acessado 3 Outubro 2021] , pp. 162-165. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000200023>>.

NORBERG, A.N., SANTA HELENA, A.A.; MADEIRA-OLIVEIRA, J.T.; SANCHES, F.G.; RIBEIRO, P.C., NAGEM, A. FREIRE, N.M.S. prevalência de candidíase vulvovaginal em mulheres da região da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu**. Pensar Acadêmico, Manhuaçu, MG, v. 12, n. 1, p. 109-114, Janeiro-Junho, 2015.

SANTOS, L.P.S.; GONÇALVES, J.S.; OLIVEIRA, P.C.; ALMEIDA, M.C. Prevalência de vulvovaginites em mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde. **Temas em Saúde**, 17(2), 2017.

TÁBILE, P.M.; LUCENA, H.; CHAVES, J.; FISCHBORN, J. JUCÁ, R.B. Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. **J. Health Biol. Sci** 4(3), 2016.

VERAS, G.C.B., SILVA, C.R.D.V., CÂNDIDO, E.L., SOUZA, M.M.; SOUZA, F.M.B.; CAVALCANTI JR., F.A. MAIA, E.R. Análise dos resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da atenção primária: estudo retrospectivo. **Enferm. Foco**, 10(1), 2019.

VILLASECA, R.; OVALLE. A.; AMAYA, F., LABRA, B.; ESCALONA, N; LIZANA, P.; MONTOYA, M.J., LILO, E.; MARTÍNEZ, M.A. Infecciones vaginales em um centro de salud familiar de la region metropolitana, Chile. **Rev. Chilena de Infectol.**, 2015; 32 (1).

Recebido em 12 de julho de 2022.

Aceito em 25 de janeiro de 2024.